

COMUNICAÇÕES - PESQUISAS EM DISCURSO E GÊNERO EM  
PERSPECTIVA INTERSECCIONAL E DECOLONIAL

**MATERNAR NA UNIVERSIDADE: UMA ANÁLISE DE DISCURSO CRÍTICA E  
DECOLONIAL**

*Brenda Gonçalves Dos Reis (prof.brenda.unb@gmail.com)*

A temática da maternidade nas universidades brasileiras está emergindo como uma questão crucial, principalmente à luz das dificuldades enfrentadas por mães que buscam conciliar a vida acadêmica com as responsabilidades maternas. As barreiras estruturais e culturais enfrentadas por essas mulheres evidenciam uma lacuna significativa nas políticas de permanência, que muitas vezes não consideram as necessidades específicas das mães, resultando em desigualdades persistentes no ambiente acadêmico. As barreiras incluem desde a falta de suporte institucional adequado até o preconceito e a falta de compreensão por parte da comunidade acadêmica, que muitas vezes não reconhece as diversas realidades maternas dentro do ambiente universitário (UFRGS, 2023; LAB Notícias, 2023). Este trabalho busca comparar representações com mães tradicionalmente colonizadas e idealizadas presentes em obras literárias e aquelas subversivas, criando uma coletânea que fomente uma discussão crítica sobre as imagens maternas na literatura. A pesquisa também pretende discutir a escrita de mulheres na literatura, ancorada nas obras de autoras como Virginia Woolf (1985), Margareth Rago (2013), Elena Ferrante (2023), Marguerite Duras (2022) e Annie Ernaux (2023). Essas escritoras são conhecidas por abordarem temas de autoria, escrita e a condição feminina, temas que serão explorados como parte do tripé teórico da

pesquisa: discurso, escrita e gênero. Esse tripé fornecerá a base para uma análise aprofundada das representações identitárias das mães na literatura, que resultará em oficinas de escrita criativa sobre as vivências maternas no âmbito universitário.

Apoiada na crença de ser a autoria criativa a metodologia necessária para uma prática, a luz do pensamento decolonial, do despertar de uma consciência linguística crítica. No espaço universitário é preciso compreender para além dos processos linguísticos que envolve a produção de um texto, mas fazer o reencontro na escrita: identificando elementos pessoais da identidade do "eu" escritor, de quem o produz na vida acadêmica e para além da vivência universitária. Esse novo olhar contribui para o que Dias (2021, p. 25) chama de "estratégias didático-pedagógicas sobre o processo de construção textual ao romper com o trabalho convencional em torno de textos.

Para referencial teórico ancora-se nos estudos desenvolvidos pela Análise de Discurso Crítica – ADC (CHOULIARAKI & FAIRCLOUGH, 1999; FAIRCLOUGH, 2001, 2003; RESENDE & RAMALHO, 2006, 2011), na vertente britânica, cujo maior expoente é Norman Fairclough. A análise do discurso promove na sociedade sujeitos mais críticos e conscientes das relações de poder como dominação com o viés da linguagem, tornando-os sujeitos que "são também agentes sociais criativos, capazes de criar e mudar coisas" (RESENDE; RAMALHO, 2006, p. 78). Isso também vai de encontro do que Dias (2021) apresenta sobre o indivíduo que se reconhece como cidadão histórico de seu poder de ação. À medida que se faz uma leitura de si mesmo e do outro, do contexto social: "Escreve-se novas narrativas ressignificando sua vida, suas relações e a ação no mundo. Essa nova narrativa engendra uma nova ação consciente" (DIAS, p. 54-55)

Palavras-chave: maternagem; universidade; decolonial; adc;.